



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0107

EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO CITOGENÉTICO EM 223 CASOS DE SÍNDROME DE TURNER ENTRE 1970 E 2006

Beatriz Amstalden Barros (Bolsista IC CNPq) e Prof. Dr. Gil Guerra Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Do ponto de vista citogenético, a síndrome de Turner (ST) é definida pela presença de um cromossomo sexual normal e a perda parcial ou total do segundo cromossomo sexual. Os cariótipos observados são os mais variados, predominando o 45,X. No entanto, torna-se importante a pesquisa de linhagens contendo material citogenético de cromossomo Y, pela maior associação com tumores gonadais. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a evolução do diagnóstico citogenético da ST no Laboratório de Citogenética da UNICAMP entre 1970 e 2006. Para tanto, foram comparadas quatro épocas diferentes: 1970 a 1980 – análise citogenética convencional sem bandas e com contagem de poucas metáfases (16); 1981 a 1988 – introdução das técnicas de bandas G ou Q e aumento da contagem de metáfases (16 a 32); 1989 a 1994 – aumento maior da contagem de metáfases (32 a 50); após 1995 – introdução do estudo molecular de Y em casos selecionados. Dentre os 223 casos analisados, observou-se, no decorrer dos anos, aumento significativo dos casos de uma forma geral e, em especial, dos com aberração estrutural do cromossomo X; e diagnóstico de presença de material citogenético de Y em 7 de 72 casos estudados. Portanto, pode-se observar um incremento na quantidade e na qualidade dos casos diagnosticados de ST com o decorrer dos anos.

Síndrome de Turner - Análise citogenética - Cromossomo Y